

O Paraná educação

SUPLEMENTO JORNAL O PARANÁ | SEXTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 2020 | EDIÇÃO 1.035



**Destaque estadual:
Pesquisador da Unipar obtém
bolsa produtividade da CNPq**

PÁGINA 4



**O MELHOR CENTRO
UNIVERSITÁRIO DO
PARANÁ É DAQUI!**

Centro Universitário de Cascavel - Univel

Fonte: MEC

**+ DE
10 MIL M²**
EM NOVAS ESTRUTURAS

60%
DO CORPO DOCENTE
FORMADO POR MESTRES
E DOUTORES

AQUI O ALUNO APRENDE MAIS:
A MELHOR NOTA DO ENADE EM CASCAVEL.

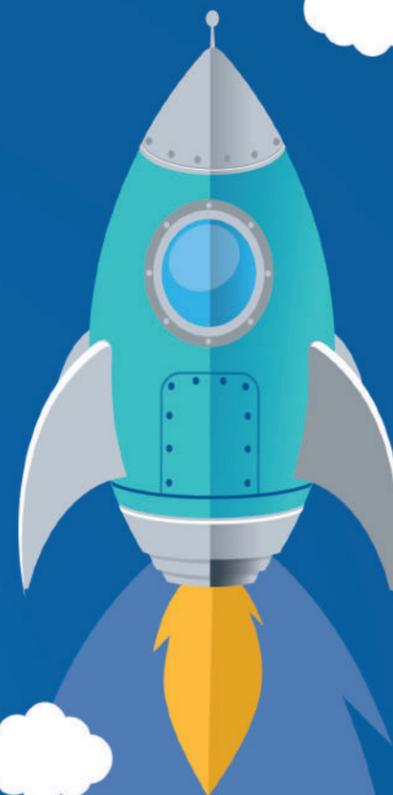
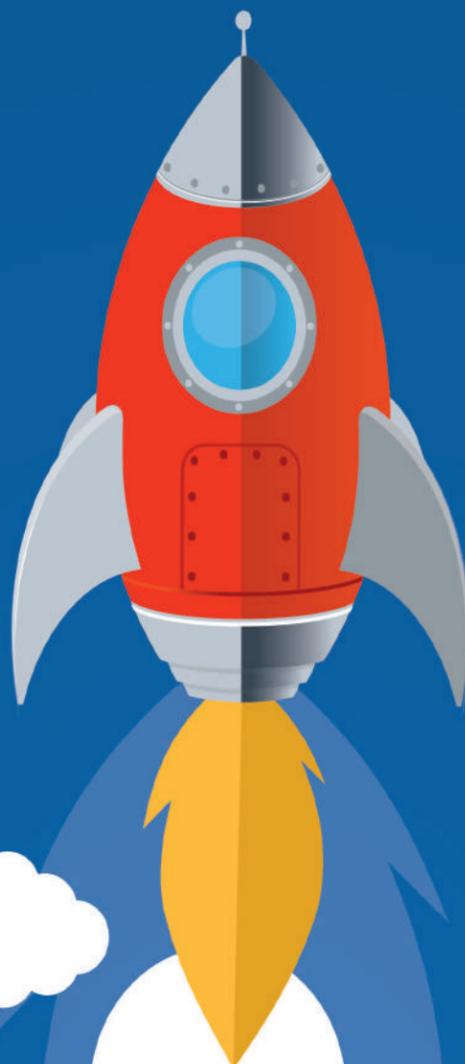
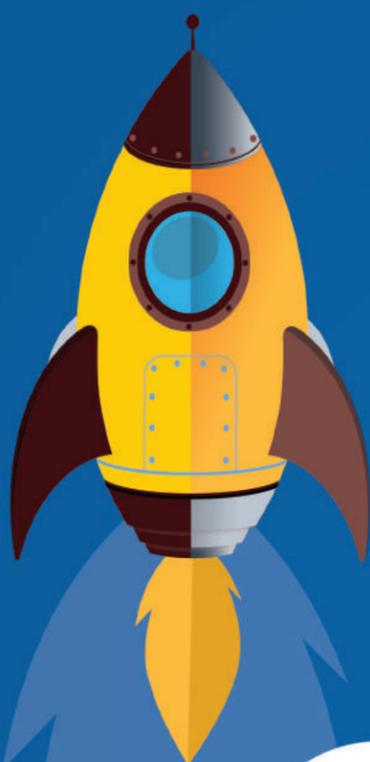
univel.br
(45) 3036-3664

univel
CENTRO UNIVERSITÁRIO



**CURTA A NOSSA
PÁGINA NO FACE**

**A NOTÍCIA
NA VELOCIDADE
QUE VOCÊ MERECE**



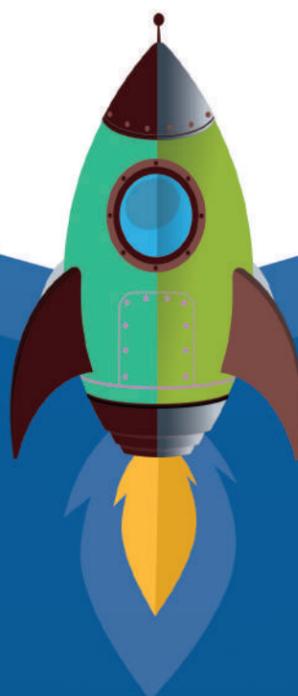
Scan me

facebook.com/JornalOParana



**LIVES
NOTÍCIAS
SORTEIOS**

**Acompanhe também
a repercussão dos
fatos no nosso site
e edições impressas!**



www.oparana.com.br

Hoje
NEWS

O Paraná
Jornal de Fato

INTERNACIONAL

Apenas dez instituições brasileiras foram ranqueadas dentre as melhores e mais jovens universidades do mundo

Unioeste se destaca em ranking de Jovens Universidades

DIVULGAÇÃO

A Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) ocupa a posição 401 entre as universidades com 50 anos ou menos conforme o ranking "Young Universities", divulgado esta semana pela revista inglesa Times Higher Education (THE) Young.

No geral, o ranking inclui 414 universidades de 66 territórios. As notas são baseadas em 13 indicadores que medem o desempenho das instituições. Eles estão agrupados em cinco áreas: Ensino (o ambiente de aprendizagem); Pesquisa (volume, renda e reputação); Citações (influência da pesquisa); Perspectivas internacionais (funcionários, estudantes e pesquisa); e Renda da indústria (transferência de conhecimento).

Apenas dez universidades brasileiras foram ranqueadas dentre as melhores e mais jovens universidades do mundo. Além da Unioeste, no Estado do Paraná figuram no ranking a UEL (Universidade Estadual de Londrina) e a UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná).

Para o assessor de Relações Internacionais e Interinstitucionais da Unioeste, professor-doutor Rafael Mattiello, "a Unioeste tem cada vez mais figurado dentro dos rankings que classificam as melhores universidades do mundo. Isso se dá, principalmente, pelo respaldo da sociedade aos serviços prestados por nossa instituição, visando a um maior desenvolvimento das diferentes áreas de todo o oeste e o



sudoeste paranaense".

Mattiello conclui dizendo que "nosso melhor critério foi o de transferência de tecnologia, onde obtivemos um significativo aumento. Nosso ensino também teve uma boa nota. O pior critério foi o de citações internacionais, o que denota que precisamos de um esforço maior na área de internacionalização".

Mattiello explica ainda que rankings universitários têm conquistado cada vez mais espaço entre alunos que almejam estudar em grandes instituições, servidos de parâmetros para o desenvolvimento de políticas educacionais pelos

gestores políticos, além de viabilizar parcerias interinstitucionais, com o rotulo de qualidade afirmado por uma instituição independente que realiza critérios de avaliações por

meio de diferentes formas. Há vários rankings universitários no mundo que se utilizam de metodologias distintas para aferirem o grau de qualidade de uma instituição de

ensino superior.

Atualmente, as classificações publicadas pela THE vêm se consolidando como os mais prestigiosos e devido a diversidade dos parâmetros utilizados.

Contabilidade promove ações durante epidemia

Em época de pandemia, o curso de Ciências Contábeis, câmpus de Marechal Cândido Rondon, usou a criatividade e está desenvolvendo uma série de atividades com alunos, por meio de videoaulas, que abordam, especialmente, temas ligados ao atual momento de crise.

O curso está ministrando mais de 40 módulos de ensino-aprendizagem por meio de aulas remotas síncronas. Semanalmente, todas as séries do curso estão com atividades, além da realização de seminários que são transmitidos via internet, já que o curso criou um canal no Youtube para esse fim. Uma parte dessas atividades é aberta ao público em geral.

Os seminários são on-line (webinars) e transmitidos pelo canal do Youtube. Os vídeos são gravados por professores do curso e também por convidados, com uma temática diversificada, como Estado de Calamidade Pública, Imposto de Renda Pessoa Física, Relações Trabalhistas na e no

pós-pandemia, e outros.

Os seminários ocorrem todas as quartas-feiras, com início às 20h e duração média de uma hora e 15 minutos. As inscrições são gratuitas e o acesso é liberado para toda a comunidade, como possibilidade de interação com os professores, ao vivo, por meio do chat.

A primeira webinar aconteceu no dia 10 de junho e abordou a questão do Estado de Calamidade Pública e seus Reflexos na Gestão Pública, com participação dos professores André Fernando Hein (Unioeste), Edinei Carlos Dal Magro (Unioeste) e Tiago Hansel (Isepe/Rondon).

Já a segunda aula ocorreu dia 17 de junho, com discussão sobre Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), e participação dos professores Valnir Alberto Brandt e Claudio Schultz da Unioeste e o contador e professor Alcivando Paulo de Andrade.

Na última quarta-feira (24), o espaço será usado para uma sequência da

discussão sobre Estado de Calamidade Pública, abordando impacto no cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal, com participação dos professores André Fernando Hein e Edinei Carlos Dal Magro da Unioeste e do professor Tiago Hansel do ISEPE/Rondon.

No dia 1º de julho, os professores Oscar Estanislau Nasigil (Unioeste) e Eda Cristina Benkendorf (Unioeste/Sigha Contabilidade) e o contador Paulo Adriano Grenzel (Escritório Contábil Escomar), irão abordar o impacto da pandemia nas relações trabalhistas. De acordo com o professor Aládio Zanchet, coordenador do curso de Ciências Contábeis, "as atividades permitem a interação entre docentes e discentes com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação, aproximando o curso da comunidade e difundindo o conhecimento, principalmente os relacionados com o momento que estamos vivendo".

HOSPITAL DO CÂNCER
UOPECCAN

VOCÊ QUE JÁ DERROTOU A COVID-19,
PODE SER UM HERÓI NA VIDA DE
ALGUÉM.

**SEJA UM HERÓI,
DOE PLASMA!**

FAÇA O SEU CADASTRO,
LIGUE (45) 2101-7453

UNIVEL

O artigo sobre a esterilização cirúrgica (castração) no controle populacional de cães e gatos ressalta a importância do tema para a sociedade

Transmitindo conhecimento: professor e aluna da Univel têm artigo publicado em revista

Buscando ressaltar a importância da esterilização cirúrgica (castração) no controle populacional de cães e gatos, o professor do Centro Universitário de Cascavel - Univel Marcos Piazzolo e a acadêmica de Medicina Veterinária Lara Marzinkowski Schmen escreveram um artigo sobre o tema e tiveram a oportunidade de divulgá-lo em um veículo de comunicação da área, a revista O Presente Rural, de Marechal Cândido Rondon. “Todos nós vemos os animais andando nas ruas e não temos dimensão do caos que isso pode causar. Percebi o quanto é importante o controle populacional para a nossa saúde e a deles também”, conta Lara.

A oportunidade de escrever um artigo durante a graduação proporciona a inserção do aluno na pesquisa científica, que pode aprender mais sobre determinado tema e ainda ter materiais publicados. “Ter publicado esse artigo foi um incentivo muito grande, pois passar um pouco do conhecimento adquirido na faculdade para as pessoas é muito gratificante”, ressalta Lara.

O professor Marcos Piazzolo explica que o artigo “A importância da esterilização cirúrgica no controle



Lara Marzinkowski Schmen, aluna Medicina Veterinária

populacional de cães e gatos” vem ao encontro de uma demanda da própria sociedade, além da importância de proporcionar o bem-estar animal. “O artigo em questão é uma resposta para uma demanda da sociedade. Com o controle populacional desses animais diminui a população de cães e gatos errantes e o maltrato

dos animais, aumentando assim a qualidade de vida deles”, explica Marcos.

De acordo com Lara, o objetivo do artigo foi conscientizar a população sobre a importância da castração para a diminuição de animais nas ruas, tendo em vista os benefícios para os animais e para a saúde pública. “Esse aumento na população não é só



Professor Marcos Piazzolo, de Medicina Veterinária

prejudicial ao animal, que se encontra em perigo constante e vulnerável a doenças nas ruas, mas também tem uma grande importância na saúde pública, pois cães e gatos são um dos principais focos de zoonose [doenças que são transmitidas de animais para humanos, ou de humanos para os animais]”, ressalta Lara.

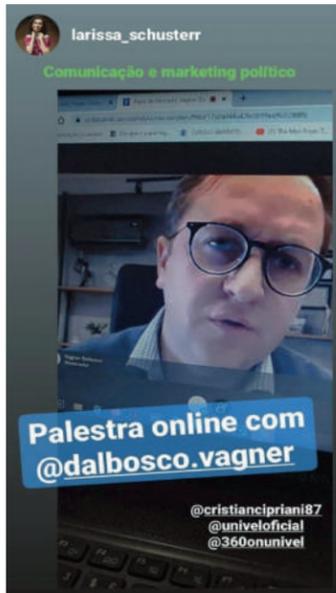


Confira o artigo completo em <https://opresenterural.com.br/importancia-da-esterilizacao-cirurgica-castracao-no-controle-populacional-de-caes-e-gatos/> ou acesse pelo QR Code

Papo de Mercado: alunos dos cursos de comunicação da Univel participam de evento com profissionais de diversos lugares do mundo

O evento proporcionou aos alunos conhecer mais sobre as áreas de design, publicidade e propaganda e jornalismo, durante uma semana de palestras

Na última semana aconteceu o “Papo de Mercado” para os acadêmicos dos cursos de comunicação do Centro Universitário de Cascavel - Univel. Foram cinco dias de palestras com profissionais das áreas de design, publicidade e propaganda e jornalismo de vários lugares do mundo, como Argentina, Peru, Estados Unidos, Canadá, além de outros estados do Brasil. “O evento agregou



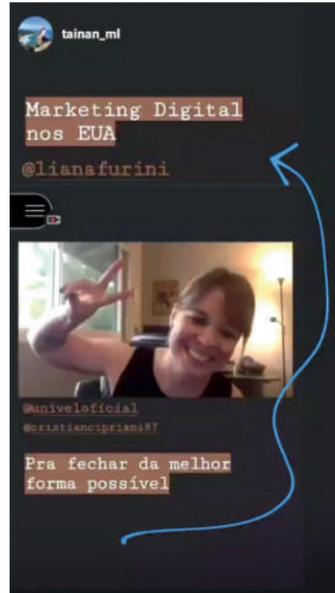
um conhecimento que vai além das nossas fronteiras. Proporcionou a internacionalização da marca Univel e dos nossos cursos de comunicação. Buscamos fazer com que os profissionais formados pela Univel saiam da instituição para



o mercado com a melhor bagagem de experiência possível”, conta o professor doutor Cristian Cipriani, que ajudou na organização do evento com o coordenador dos cursos de Comunicação, Rodrigo Cardoso, e o professor Anderson Costa.



O evento aconteceu on-line, por meio do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e também foi transmitido ao vivo no Instagram do 360on, rede social específica dos cursos. “A ideia surgiu a fim de proporcionar uma atividade



diferenciada para os alunos, assim, eles puderam sentir como está o mercado e também estreitar as relações com profissionais da área. Estabelecendo um network com o mercado nacional e internacional”, ressalta Rodrigo.

PESQUISA
EXTENSÃO

São nove grupos de trabalho, que atuam desde produção de álcool gel até medicina personalizada

MEC libera recursos para ações da Unila de combate à covid-19

A Unila recebeu, nesta semana, a confirmação da liberação de R\$ 840 mil do Ministério da Educação. O recurso será utilizado para o desenvolvimento das ações da Unila de enfrentamento da covid-19 em Foz do Iguaçu.

O reitor Gleisson Brito explicou que, com essa liberação, “será possível alavancar as ações que já vêm sendo implementadas, fortalecendo e consolidando uma contribuição fundamental que, enquanto universidade pública, a Unila oferta à sociedade iguaçuense neste momento de pandemia”.

Brito destacou, ainda, a importante atuação da Secretaria de Educação Superior

do Ministério: “A Sesu tem atuado de maneira pragmática e célere ao analisar as demandas de recursos das instituições federais de ensino superior”.

Como parte do projeto institucional de enfrentamento do Sars-Cov-2, a Unila criou nove grupos de trabalho, formados por servidores da universidade e colaboradores externos. Os recursos liberados serão utilizados na aquisição de insumos, pagamento de bolsistas e de serviços terceirizados para a continuidade das atividades.

Os GTs são responsáveis por ações como: Produção de álcool glicerinado 80%; Produção de álcool 70% por

meio de destilação; Disponibilidade da infraestrutura da Unila para apoio de ações governamentais; Diagnóstico e tratamento de pacientes com covid-19 com técnica imunológica; Diagnóstico por meio de exames de RT-qPCR; Medicina personalizada para o tratamento de pacientes; Impressão em 3D de EPIs; Busca de financiamentos e Análise de modelos e projeções de contágio.

A Unila solicitou os recursos ao Ministério da Educação no dia 30 de março. Em abril, a instituição recebeu R\$ 240 mil. Na época, a Reitoria solicitou suplementação para despesas de consumo, no que foi atendida em mais R\$ 600 mil.



Recursos serão utilizados para dar continuidade às ações do projeto institucional de enfrentamento do Sars-Cov-2

Pesquisadores desenvolvem testes para covid-19

Uma equipe de pesquisadores da Unila está desenvolvendo um novo teste baseado na metodologia Elisa (do inglês Enzyme-Linked Immunosorbent Assay) para a detecção do Sars-Cov 2, o vírus que provoca a covid-19. Em abril e maio, os kits foram padronizados e avaliados. “Hoje a gente consegue dizer que o teste tem em torno de 95% de sensibilidade e 100% de especificidade”, diz o professor da Unila e coordenador da pesquisa Kelvinson Fernandes Viana. O desenvolvimento do teste partiu de uma demanda do Hospital Municipal Padre Germano Lauck.

As informações sobre o novo teste e detalhes sobre como são produzidas as vacinas estão na entrevista que integra a nova temporada da websérie Fator Ciência, produzida pela Unila e dedicada ao tema coronavírus e suas consequências.

Kelvinson Viana é mestre em Biotecnologia com ênfase em Bioprocessos e Tratamento de Doenças e doutor em Parasitologia, com ênfase em Imunopatologia.

Esses resultados - de 95% de sensibilidade e 100% de especificidade - foram alcançados “testando os verdadeiros positivos”, que são as pessoas que tiveram resultado positivo por meio do teste RT-PCR, que é um teste molecular. “São pessoas que realmente estavam infectadas com o Sars-Cov 2”, afirma. Esses testes conseguem identificar o vírus e são de alta confiabilidade, mas têm de serem feitos no início da infecção, quando o vírus ainda está presente, explica Kelvinson.

O teste desenvolvido pela equipe do pesquisador também foi utilizado em amostras sorológicas de pessoas que tiveram dengue, influenza, e outras variantes

de coronavírus. “O teste não dá reação cruzada com essas infecções e tem uma confiabilidade muito grande.”

Tipos de testes

Sobre os diferentes tipos de testes, Kelvinson explica que, além do RT-PCR, que é um teste molecular, existem os testes sorológicos, que apresentam melhores resultados quando as amostras são colhidas após decorrido um período entre sete e dez dias após a infecção, uma vez que o vírus pode não estar no local da coleta.

São vários os tipos de testes sorológicos, incluindo o controverso teste rápido: “Não é só para a covid, mas, para outras doenças, o teste rápido tem o mesmo problema, uma dificuldade em detectar os verdadeiros positivos. São testes com baixa eficiência”, diz, lembrando que, para a covid-19, esses testes apresentam uma série de problemas em todo o mundo. “Alguns testes têm 25% de eficiência”, afirma, ressaltando que a bula informa que esses resultados chegam a 90% de sensibilidade e 95% de especificidade. “Na prática, a gente sabe que não é isso. São testes sorológicos de baixa qualidade.” A maioria desses testes, comenta Kelvinson, são produzidos na China.

Outro teste sorológico é o Elisa, “muito mais sensível e específico que o teste rápido”. O resultado não é conhecido em dez minutos, como no teste rápido, mas pode ficar pronto no mesmo dia, o que garante agilidade ao processo. Esse é o tipo de teste que está sendo desenvolvido pela equipe do pesquisador.

Os resultados do teste desenvolvido pela universidade mostram uma quantidade de pessoas positivas



para a covid-19 maior que o obtido pelos testes rápidos. Esses resultados estão sendo apresentados para a gestão municipal, mas ainda não constam das estatísticas por questões burocráticas.

De acordo com o professor, o teste não passou pela validação da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Ele salienta, no entanto, que uma regulamentação do órgão permite os chamados

testes in house - que é o que a Unila está fazendo.

Para ele, o resultado da pesquisa demonstra que o Brasil não precisa importar soluções: “Temos condições de desenvolver nossos próprios diagnósticos. Temos pessoas em diversas universidades que têm conhecimento para o desenvolvimento de teste molecular, de teste sorológico, entre outros, só que falta estímulo para isso”, destaca.



Accesse pelo QR code o episódio sobre os testes

Parceria com a Unioeste

A Unila está iniciando, também, uma parceria com a Unioeste de Cascavel, cidade onde há muitos casos de covid-19, para que os testes sejam utilizados nos pacientes locais. Os resultados serão comparados aos dos testes rápidos, que são da mesma marca dos utilizados em Foz do Iguaçu. “Acredito que vai ser muito bom. O Brasil inteiro está com dificuldades com diagnóstico e o que se tem disponível, na verdade, é ruim. E, se a gente consegue fugir disso com tecnologia nossa, isso é bom para todos que estão aprendendo a fazer esse procedimento, é bom para o serviço público, que consegue obter informações mais precisas, é bom para a instituição - a gente vê o quanto a Unila está inserida nesse enfrentamento aqui em Foz do Iguaçu, e isso vai ser expandido”, afirma Kelvinson Fernandes Viana

A série

A websérie Fator Ciência estreou no dia 8 de maio. Por conta do período de isolamento social, o programa está em novo formato e foi gravado a distância, por meio da plataforma Zoom. Os capítulos serão divulgados sempre às sextas-feiras. Assista a todos os episódios da série no canal da Unila no YouTube (<https://www.youtube.com/unila>) ou ouça no formato podcast no Spotify (bit.ly/unilacast/).

INOVAÇÃO Professora usa redes sociais para levar informação a todos os interessados

Química On-Line: egressa da Unioeste cria canal para auxiliar estudantes

DIVULGAÇÃO

A pandemia do coronavírus causou consequências nos mais diversos âmbitos da sociedade. A educação não ficou de fora. Com a necessidade de se reinventar, a educação digital passou a ser pauta e muitos alunos passaram a estudar em frente ao computador. Nesse processo de adaptação de um novo modo de viver, a egressa do curso de Química e de Mestrado em Educação da Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) Kathya Pacheco, hoje professora da rede pública e privada, encontrou uma maneira não só de se conectar com seus alunos durante o distanciamento, mas principalmente auxiliar os alunos em geral durante esse período: um canal no YouTube.

Por ser uma plataforma gratuita, os estudantes com acesso à internet podem assistir aos vídeos livremente. Os conteúdos abordados auxiliam os estudos nesse momento de pandemia e ampliam os canais de acesso a temas que são importantes não só para o cotidiano escolar, mas também na preparação para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

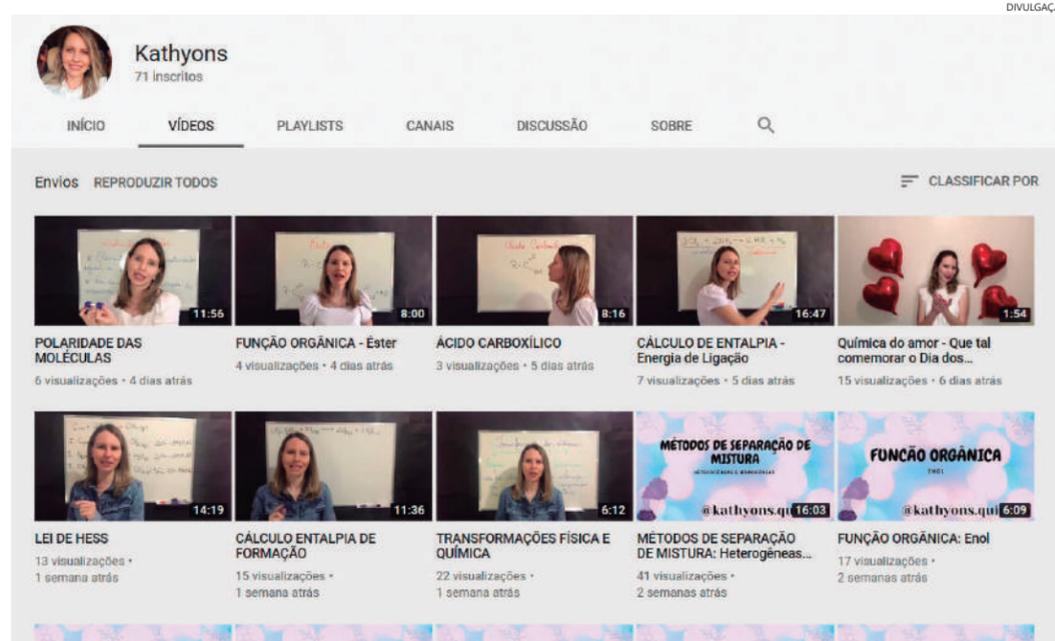
No canal, Kathya publica vídeos direcionados ao conhecimento de Química, aproximando os conteúdos ao cotidiano. Ela conta

que, no início da pandemia e com a inserção da educação a distância, passou a fazer vídeos somente para seus alunos. “Eu precisava me reinventar e me manter próxima dos alunos, até por uma questão de auxílio na aprendizagem. No início, eles só tinham acesso aos vídeos entrando pelo link. Mas eu vi que, de certa forma, isso às vezes ficava muito restrito a um conteúdo específico e a um grupo pequeno de alunos. Aí decidi expandir e abrir esses vídeos para todo o mundo”.

A iniciativa de produzir os vídeos veio da vontade de querer ajudar principalmente alunos da rede estadual. “Muitas vezes, eu queria fazer algo a mais por eles, mas ficava muito presa no sentido da relação de sala de aula, então eu já tinha vontade de possibilitar a eles aulas extras e fazer coisas diferentes, principalmente para eles não se sentirem tão abandonados ou perdidos nesse período de pandemia”.

OUTRAS REDES

Além do canal no YouTube, foi criado um Instagram voltado à postagem de pequenos vídeos. “Meus alunos mesmo sugeriram a criação do Instagram. Tento aproximar esse conhecimento químico que às



vezes fica tão longe deles, justamente para que eles possam ver a Química não como uma disciplina chata, mas sim entenderem que temos muito mais no nosso dia a dia do que podemos imaginar”.

Um exemplo foi o vídeo produzido no Dia dos Namorados. Nele, Kathya fala sobre a química do amor, explicando a relação de estar apaixonado com a ativação de substâncias químicas específicas no cérebro.

A criação do canal foi um grande desafio, devido à exposição. Por mais que esteja acostumada a lecionar, a exposição na internet vai muito além das

salas de aulas, atingindo um público muito maior, estando assim, sujeita a julgamentos. “Começar a gravar os vídeos é acreditar no meu trabalho. Acredito que a educação é uma ferramenta muito importante. Temos que nos abraçar nesse momento e entender que só com a educação, nós conseguiremos transformar e fazer as coisas acontecerem para um mundo melhor”.

Kathya acredita que o afastamento da relação professor-aluno é o maior problema relacionado à educação digital. Isso porque, as aulas presenciais proporcionam um vínculo no processo de ensino

aprendizagem, que a educação digital, muitas vezes, não permite. Mesmo assim, ela acredita na educação como arma de transformação. “Se, com meus vídeos, eu conseguir atingir cinco pessoas, pra mim isso já é mais que suficiente, porque sei que estarei ajudando essas cinco pessoas, que, no meio desse caos que está sendo a pandemia, estão acreditando no futuro, e talvez eu esteja disponibilizando uma oportunidade para elas aprenderem”.

Para conferir os conteúdos produzidos pela professora Kathya, acesse: @kathyons.quimica no Instagram e Kathyons no YouTube.

UEL é a primeira universidade a anunciar a retomada do calendário

Por 31 votos favoráveis, 12 contrários e uma abstenção, o Cepe (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UEL (Universidade

Estadual do Paraná) aprovou, na quarta-feira (24), a retomada do calendário acadêmico e o retorno das atividades de graduação, por

meio de ensino remoto emergencial, a partir do dia 29 de junho, com um prazo flexível para implantação por parte dos colegiados de cursos.

Foi a primeira universidade pública do Estado a anunciar a retomada do calendário.

As aulas estavam suspensas desde 17 de março,

por força de Ato Executivo da Reitoria. A retomada terá três fases, a primeira fase será exclusivamente não presencial.

Inscrições para 25 mil vagas de ensino a distância terminam hoje

Estão abertas até esta sexta-feira (26) as inscrições para 25 mil vagas em cursos gratuitos com 60 horas de duração, de português, matemática e tecnologias da informação e comunicação em casa, ofertados pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), em parceria com o MEC (Ministério da Educação).

Podem se inscrever estudantes de graduação, concluintes do ensino médio

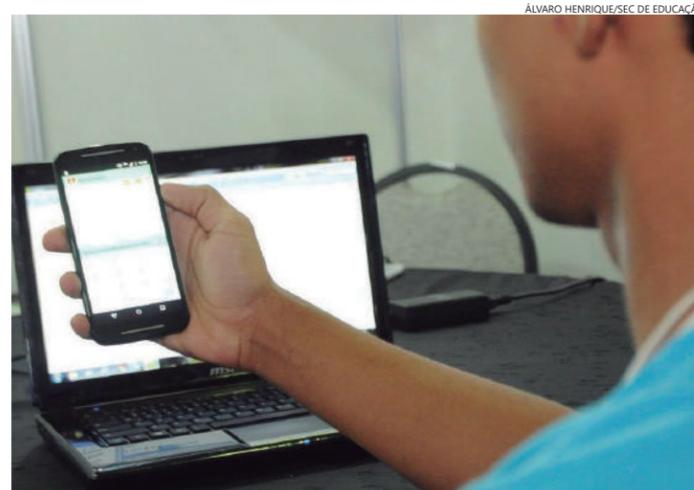
e alunos matriculados na UAB (Universidade Aberta do Brasil) pela plataforma Avacapes.

“A iniciativa é uma grande oportunidade para que os alunos se capacitem com conhecimentos complementares aos estudos regulares, sobretudo neste tempo de pandemia, onde muitos tiveram as aulas interrompidas”, afirma o presidente da Capes, Benedito Aguiar, em nota.

Segundo Aguiar, a ação

estimula o aprendizado, fortalece o ensino a distância e reforça o compromisso do governo federal com a educação e a qualificação de jovens.

Os cursos estão no ar desde abril e 45 mil pessoas já fizeram a qualificação pela internet. Os conteúdos foram revisados e atualizados por especialistas das áreas. Ao concluir o curso, os estudantes receberão um certificado emitido pela Capes com a carga horária cumprida.



ALVARO HENRIQUE/SEC DE EDUCAÇÃO

REDE PÚBLICA

Pesquisa Datafolha com famílias brasileiras verifica como estão as aulas durante a pandemia

74% dos alunos recebem alguma atividade remota

A pandemia da covid-19 obrigou as escolas a fecharem as portas aos estudantes e impôs uma realidade até então inédita na educação do Brasil e do mundo. Ainda assim, a rede pública de ensino brasileira está conseguindo ofertar atividades não presenciais aos estudantes, em um esforço conjunto de secretarias de Educação, gestores e professores, que, em tempo recorde, conseguiram reunir uma série de alternativas para dar continuidade ao aprendizado.

Ao mesmo tempo, pais ou responsáveis e os próprios alunos tentam se adaptar ao novo cenário. Isso é o que mostra uma pesquisa do Datafolha realizada a pedido da Fundação Lemann, Itaú Social e Imaginable Futures.

Foram efetuadas 1.028 entrevistas com pais ou responsáveis por 1.518

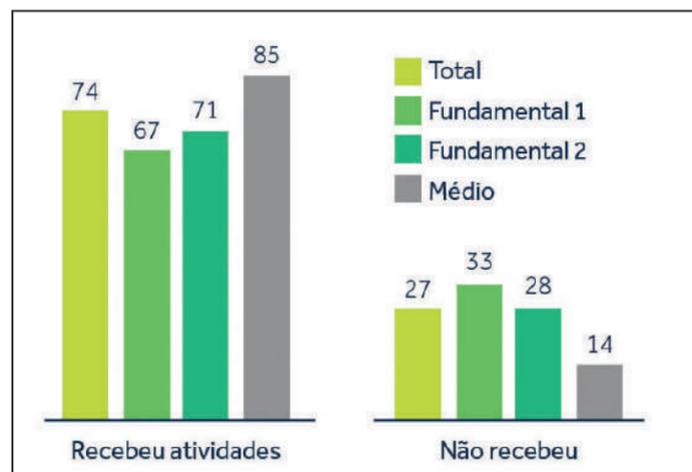
estudantes da rede pública em todo o Brasil. A margem de erro máxima para o total da amostra é de 3 pontos percentuais, para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%. A pesquisa quantitativa teve abordagem telefônica, a partir de sorteio aleatório de números de telefones celulares, e foi realizada entre os dias 18 e 29 de maio de 2020.

Em menos de três meses de pandemia no Brasil, é possível afirmar que 74% dos estudantes das redes municipais e estaduais estão recebendo algum tipo de atividade para fazer em casa. Entre os alunos do Ensino Médio, esse número chega a 85%.

O índice de acesso ao material é alto, pois as atividades e o conteúdo pedagógico foram disponibilizados de diferentes maneiras - plataformas digitais, materiais impressos,

videoaulas gravadas e, até mesmo, rádio e televisão -, considerando as diversas realidades dos estudantes. As atividades ofertadas pelas escolas por meio de algum equipamento tecnológico (internet pelo celular ou computador, TV ou rádio) correspondem a 37%, por material impresso 3%, e recebem tanto impresso quanto por tecnologias, 34%.

“O material não substitui de nenhuma maneira o professor ou a interação social que a escola proporciona, mas mostra como a tecnologia pode ser uma boa aliada na educação”, diz Denis Mizne, diretor executivo da Fundação Lemann. “Essa é a primeira de uma série de três pesquisas que têm por objetivo apoiar os gestores públicos com dados e evidências para um melhor planejamento das suas ações



na pandemia. Os desafios são muitos, tanto dos estudantes quanto dos professores e gestores, que precisam pensar em novas formas de ensino-aprendizagem para manter a motivação dos estudantes e evitar o abandono escolar”, diz Angela Dannemann, do Itaú Social.

PERFIL - PESQUISA

Perfil dos estudantes

- Gênero
47% feminino
53% masculino

- Por Ciclo escolar
44% no EF1
36% no EF2
20% no Ensino Médio

- 5% tem algum tipo de deficiência

- Cor declarada
48% pardos
37% brancos
7% pretos
2% amarelos
2% indígenas
4% outros

Perfil dos Responsáveis

- Idade
4% de 18 a 24 anos
30% de 25 a 34 anos
41% de 35 a 44 anos
22% de 45 a 59 anos
2% mais de 60 anos

- Parentesco
64% mãe
23% pai
5% avô/avó
5% tia/tio
3% irmão/irmã
3% padrasto/madrasta

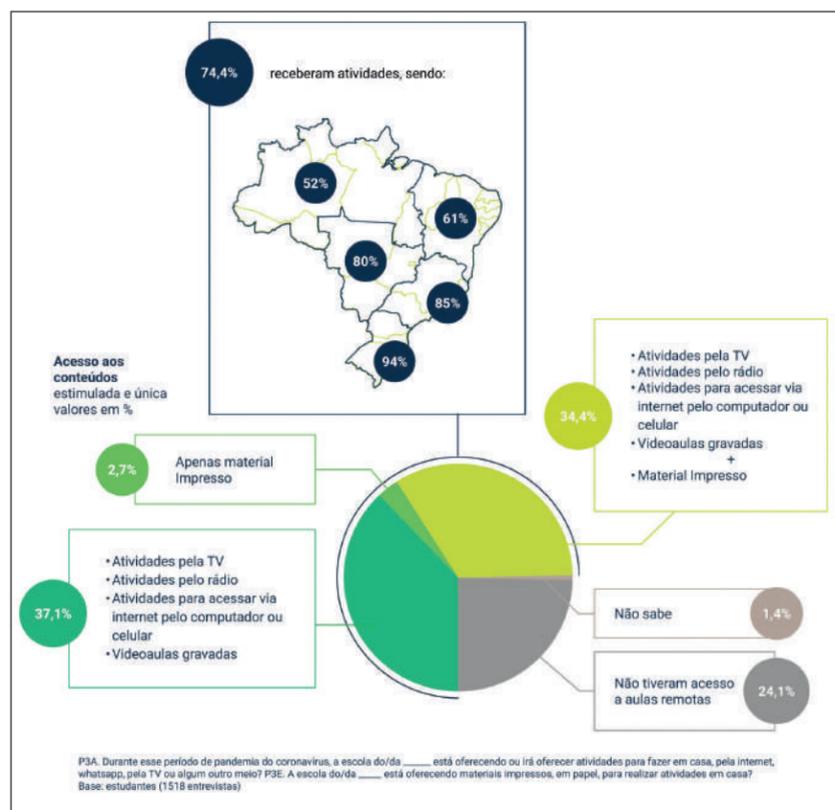
- Cor declarada
47% parda
32% branca
12% preta
3% amarela
2% indígena
4% outros.

- Renda das famílias
73% até dois salários mínimos
13% de 2 a 3sm
7% de 3 a 5 sm
3% de 5 a 10 sm
1% mais de 10 sm
2% recusa/não sabe

- Renda na pandemia
55% teve a renda reduzida
33% ficou igual
11% a renda aumentou

- Residência
35% vivem em capital ou região metropolitana
65% no interior

- Crianças ou adolescentes em idade escolar por residência
61% um estudante
30% dois estudantes
17% três ou mais estudantes (média de 1,5 estudantes por residência)



Como as crianças estão estudando em casa?

A rotina dos estudantes em casa foi outro ponto abordado com pais e responsáveis; 84% dizem que os estudantes se dedicam mais de uma hora por dia aos estudos em casa, sendo que 29% passam mais de três horas diárias. E 82% estão fazendo a maioria das atividades escolares enviadas pela escola. Entre as principais dificuldades das atividades não presenciais estão: acesso à internet (23%), dificuldade com conteúdo (20%), falta de equipamentos (15%) e falta de interesse no conteúdo (15%).

A pesquisa mostra, ainda, que metade dos pais ou responsáveis dos alunos que receberam algum material acredita que o aprendizado está evoluindo em casa e 54% veem motivação dos alunos nas aulas. 71% também acreditam que o relacionamento em casa não piorou após o início das atividades remotas. Por outro lado, 31% dos respondentes demonstraram preocupação com a evasão escolar. Esse percentual é ainda mais alto entre pais com baixa escolaridade e menor renda. Dos pais com medo do estudante desistir de frequentar a escola quando as aulas voltarem, o percentual é maior para responsáveis com apenas o ensino fundamental (40%), com até dois salários mínimos mensais (36%), com estudantes da cor preta (37%) e das escolas com menor nível socioeconômico.

Acesso à internet e desigualdade regional

A pesquisa Datafolha deixa claro que as redes públicas deram passos largos nesta pandemia para chegar aos alunos e superar os desafios. Porém, eles ainda são muitos, como o próprio estudo demonstra. As desigualdades regionais são grandes, por exemplo, na oferta das atividades pedagógicas não presenciais. Na Região Norte, pouco mais da metade dos alunos (52%) receberam atividades escolares na pandemia, e, no Nordeste, 61%. Em contrapartida, na Região Sul, 94% dos estudantes receberam algum tipo de atividade pedagógica não presencial, seguido por Sudeste, 85%, e Centro-Oeste, 80%.

Do total de respondentes da pesquisa, 24% dos estudantes das redes públicas não receberam nenhum tipo de atividade não presencial na pandemia. Essas crianças e adolescentes são, na maioria, moradoras de favelas ou comunidades (57%), estudam em escolas municipais (67%), cursam o Ensino fundamental 1 ou 2 (90%) e são pretas ou pardas (60%). 42% residem na região Nordeste e 22% no Norte do país.

Os pais ou responsáveis apontam a falta de comunicação ou de explicações por parte das escolas como um dos principais motivos para o não acesso às atividades durante a pandemia (40% justificam desta forma).

EQUIPAMENTOS

Outro ponto importante apontado é o acesso dos estudantes aos equipamentos eletrônicos. A maioria das famílias (95%) possui telefone celular. 59% dizem ter internet banda larga na residência. 50% afirmam ter de 1 a 3 equipamentos com acesso à internet, 46% com mais de 4 equipamentos e apenas 4% sem nenhum equipamento.

Aqui também as diferenças regionais são grandes. Enquanto nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste os estudantes com internet banda larga são, respectivamente, 71%, 65% e 65%, na região Norte apenas 37% declararam possuir internet, e 53% no Nordeste.

